

RESUMO - 3. DETERMINANTES SOCIAIS, CULTURAIS E AMBIENTAIS DA SAÚDE

DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A GESTANTE COM DOENÇA HIPERTENSIVA DA GRAVIDEZ: REFLEXÕES SOBRE O CUIDADO E A SAÚDE COLETIVA.

Rosilene Da Silva Carvalho (silvafilha3@gmail.com)

Déborah Staney Martins Rocha (staneylm@yahoo.com.br)

Ellen Mara Fernandes Da Silva (ellen.fsilva@aluno.uepa.br)

Juliana Alves Marinho (julianaalvesmarinho@hotmail.com)

Mirlane Da Costa Frois (mirlanefroes17@gmail.com)

Rita De Cássia Lima Favacho (ritafavacho@hotmail.com)

Rodiney Silva Da Costa (rodineyfenix@yahoo.com.br)

Franciane De Paula Fernandes (franciane.fernandes@uepa.br)

Livia De Aguiar Valentim (livia.valentim@uepa.br)

Tatiane Costa Quaresma (tatiane.quaresma@uepa.br)

Sheyla Mara Silva De Oliveira (sheylaoliveira@uepa.br)

Introdução: As Doenças Hipertensivas da Gravidez (DHEG) constituem uma das principais causas de mortalidade materna e perinatal no Brasil, exigindo intervenções rápidas e qualificadas para garantir a segurança da mãe e do recém-nascido. A assistência adequada e precoce no pré-natal é essencial para identificar fatores de risco e reduzir complicações. Objetivo: Descrever

uma das principais causas de mortalidade materna e neonatal, frente à prestação de assistência de enfermagem a uma gestante com diagnóstico de Doença Hipertensiva da Gravidez (DHEG), internada em unidade hospitalar de referência no estado do Pará. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, obtido através de uma experiência baseada na atuação prática de enfermagem durante o acompanhamento de uma gestante no terceiro trimestre de gestação, internada no Hospital Regional do Baixo Amazonas, devido ao agravamento da sua gestação pela elevação de sua pressão arterial. O atendimento ocorreu no mês de xx/2025. Resultados: A experiência demonstrou que o monitoramento contínuo e a assistência qualificada permitiram a estabilização da paciente e a manutenção da gestação até um momento mais seguro para o parto. As atividades desenvolvidas nos atendimentos, foram baseadas nas práticas assistenciais da equipe de enfermagem, que envolveram monitoramento de sinais vitais e obstétricos, administração medicamentosa conforme protocolo para intervenção em DHEG, educação em saúde para a gestante e vigilância para prevenção de complicações, como parto prematuro e eclâmpsia. Considerações Finais: O relato descrito reforça a importância do cuidado humanizado e técnico na assistência obstétrica, a relevância da formação dos profissionais de enfermagem e a necessidade de políticas públicas eficazes para prevenção e manejo das doenças hipertensivas na gestação. A situação evidenciou a fragilidade no acesso ao pré-natal adequado, ressaltando a necessidade de capacitação contínua dos profissionais de enfermagem e do fortalecimento das políticas públicas voltadas à saúde materno-infantil, especificamente no contexto amazônico. Investir em pré-natal de qualidade e em educação permanente em saúde são estratégias fundamentais para reduzir a morbimortalidade materna e perinatal no Brasil.

Palavras-chave: doença hipertensiva da gravidez; saúde coletiva; pré-natal; saúde materno-infantil.